



# AVENÇA

6  
ABRIL  
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITORA PAULO BARBOSA DE MACEDO

IMPRESSOR ANTONIO JOSÉ DA SILVA

EDITORA PAULO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIETÁRIO IRMÃO BARBOSA DE MACEDO

Compostição, Impressão e Gráfica LARGO DE OLIVEIRA SALAZAR TEL. 6213 - AMARES

## Interesse turístico amarense

Levou-nos a dizer alguma coisa sobre este assunto de grande interesse para este Concelho, o louvável movimento empreendido em Braga para dar ao turismo regional a expressão que merece, deixando de circunscrever-se a um restrito meio, como se estava a proceder, para alargar o seu âmbito ao novo motivo de atracção que indubitavelmente constitui a Barragem de Caniçada, que veio tornar a viagem do Cerês, de aprazível que era, em encantador passeio turístico. Ao tocar-se neste ponto, cabe também a palavra ao concelho de Amares.

Braga, que possui o celebrado Triângulo Turístico de que faz parte o Bom Jesus, justamente denominado «A Sintra do Minho», tem motivos fortes para criar o chamado

«ambiente turístico» de que carece, sem o qual não poderá enquadrar-se perfeitamente na valorização de tudo aquilo que o homem e a natureza, sobretudo, tão pródigoamente lhe ofertaram para poder brilhar no mundo turístico português.

Desejamos aos seus inspiradores e aos seus executadores as maiores prosperidades neste importante sector da vida bracarense.

O esforço a dispender será considerável, porque a Braga falta muito do que realmente é necessário para um sério empreendimento turístico. Se muito tem que apreciar, mais terá que fazer corresponder, à sua importância turística, os meios de acção adequados à altura das suas responsabilidades. A ca-

(Continua na 6.ª página)

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

Continuação do número anterior

Preferiu a uma vida faustosa a tranquilidade e a independência do viver simples da aldeia:

*Devo a minha muito amada  
E prezada liberdade  
Que tive aos dados jogada  
Aqui somente é mandada  
Da razão e da verdade.*

*Agora em mim cabaña,  
Adonde al importuno tiempo  
Me vine huyendo...*

Assinala o viver fidalgo da provincia, quebrando-lhe a monotonia o prazer e desporto da caça que entremeia as fadigas do cérebro e os labores do campo:

*'As vozeiras montarias  
Derribar aves que vão  
Cantando inverno e verão  
Que al é se não remir dias  
Do enfadamento aldeão?*

Enaltece a satisfação e alegria que sente por estes sítios em que vai decorrendo a sua vida:

*No lugar onde me vistes  
De água e do monte cercado  
E de outros males que ouvistes,  
Tenho mais dias contado  
De ledos que não de tristes.*

Mas, se é verdade que o eminente poeta-filósofo conseguiu captar, neste seu E'den, o poder e a influência

(Continua na 6.ª página)

## O CORTEJO DE OFERENDAS para o Santuário de Nossa Senhora da Abadia foi uma jornada imponente de grandeza e caridade

Fundado nos primórdios do actual milénio o Santuário da Senhora da Abadia é o mais antigo Convento Mariano da Península e relíquia valiosa que ao concelho cumpreguardar com actisolado carinho.

A fundação de Portugal está intimamente ligada ao culto da Virgem ali venerada, tanto que, a tradição nos ensina que D. Afonso Henriques ali foi ajoelhar antes da batalha que lhe havia de dar o trono de Portugal.

Ali ajoelharam também os fidalgos mais ilustres que em batalhas sucessivas dilataram a fé e o império contra o mouro infiel.

Dali irradiou a fé e ali acorreram os fiéis de gerações consecutivas num culto que atingiu grandeza ímpar sem igual em qualquer templo do norte.

Decaiu nas últimas gerações que nos antecederam com reflexos na actual, não obstante os esforços feitos para o restaurar na beleza e na projecção de antanho.

No sentido de conseguir meios para reparar os «quarteis» e o próprio Santuário e realizar outras obras necessárias e urgentes, a Mesa promoveu a realização de um cortejo de oferendas incluindo na jornada de caridade não só o concelho como algumas fre-

guesias dos vizinhos concelhos da Póvoa de Lanhoso e de Terras de Bouro.

Recebida em toda a parte com fidalguia e carinho a Mesa em breve se compenetrou de que a sua iniciativa redundaria em completo êxito.

Mas tudo que de mais optimista se pudesse prever nunca chegaria à imaginação fiel do quadro que nos foi dado presenciar.

A primeira impressão do visitante é de surpresa absoluta, aliás agradável.

Os carros enfeitados, carregados de madeira das mais variadas espécies, de produtos agrícolas e valores de variados géneros, atingem um número surpreendente que não deve andar longe das três centenas.

Raparigas com trajes regionais ou vestidos «domingueiros», cantando ou sorrindo alegremente, tocatas de gente moça no meio das quais aparece um ou outro «velhote» irreverente ao peso dos anos

ou às dores do reumatismo.

Aqui e ali uma bizarria da gente moça que a reportagem não pode narrar por falta de espaço, acolá e além um acto que merece saliência e que teremos de deixar para o próximo número.

Em toda a parte um movimento desudado e o espaçoso terreiro de Bouro pejado de géneros deixados pelos carros, congestionando por vezes o movimento.

A assistir encontravam-se as autoridades locais e a aglomeração de povo é de tal ordem que Bouro sente a maior enchente que a memória dos vivos regista.

Em virtude do cortejo se fazer no dia em que o nosso jornal se imprime e dado o adiantado da hora deixamos a continuação da reportagem para o próximo número, expressando aos ilustres membros da Mesa o agradecimento pelo convite que nos endereçam e pelas gentilezas com que nos cumularam.

## Os segredos da grande PIRÂMIDE

Falou-se há tempos muito de um livro de Georges Barbani, «O segredo da grande pirâmide», publicado por uma livraria especializada no género teosófico.

O trabalho satisfaz uma curiosidade normal, resumindo muito claramente o que, hoje em dia, é permitido conhecer a respeito da idade da pirâmide de Cheops, como foi construída, as surpresas que nela encontram os matemáticos, os geometras e os astrólogos, as suas formas e detalhes arquitectónicos, sua situação, orientação e medidas; a história da descoberta das suas galerias e câmaras, as suas descrições, enfim, todas as hipóteses que foram feitas sobre o seu destino e sentido. Mas talvez que tudo isto não prenda tanto a atenção do leitor, como os oráculos que querem extrair dessas velhas pedras mudas, sem figuras, nem inscrições.

Na opinião de Georges Barbani, a pirâmide Cheops não é um túmulo; e isto surpreende por o serem todas as outras, pirâmides não sendo ela nem a mais antiga nem a mais recente e achando-se num cemitério.

Quer seja um túmulo ou não, a pirâmide de Cheops é a indestrutível testemunha de conhecimentos espantosos. Noções que a ciência moderna só encontrou pouco a pouco, parece já se acharem, por assim dizer, inscritas neste monumento.

A entrada principal da grande pirâmide acha-se orientada exactamente a trinta e cinco segundos para o norte. As suas sombras segundo as citações, permitem estabelecer um calendário precioso. A sua posição marca o meridiano ideal. Dividindo o seu perímetro de base (931 metros 22) pelo dobro da altura (296 metros 416) obtem-se 3,1416, quer dizer a constante «Pi», relação da cir-

(Continua na 4.ª página)

## HORA DE VERÃO

No próximo domingo, dia 7 de Abril, os relógios serão adiantados 60 minutos, entrando-se, desta maneira, na chamada hora de verão.

# TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

## Casacos compridos

*Nas mais delicadas musselinas,*  
eis a grande novidade da casa Fath de Paris

Por NOÉMIA GIL FARIA

Geneviève Fath continua, com o bom gosto de sempre, à frente da casa de costura de seu marido, de quem foi a mais directa colaboradora. Embora corresse boatos de que ia deixar a linha tradicional dos modelos «por medida» e substituí-la pelos «prontos a vestir» esses boatos cessaram quando da passagem dos seus 73 modelos tão originalmente concebidos e acabados como nos tempos de Jacques Fath. A conhecida casa de costura que na estação passada, tinha descido os preços médios dos seus modelos para 4.500\$00, voltou a elevá-los, apresentando-os, agora, marcados entre os 6.000\$00 e os 7.000\$00. Com os preços anteriores era-lhe impossível suportar as enormes despesas. Não se julgue, porém que a casa Fath esteja em decadência. As dificuldades com que se debate são as mesmas das suas congéneres — numa crise que parece agravar-se desde que alguns dos costureiros mais famosos tiveram que encerrar as suas portas.

A linha da casa Fath é direita, mas respeita as linhas naturais e, principalmente, a cintura da mulher. As saias mantêm-se pela altura do ano passado, algumas das mangas são de forma quimono e a roda (como os tecidos são muito finos, quase não parece roda) só aparece depois das cinco horas da tarde. As cores predominantes são o azul marinho, vários tons de rosa, o tom de rebuçado, o framboesa, o areia o cinzento-ferro, o vermelho-láca, alguns tons de verde-malva, o azul-celeste e o tom de seda crua, que parece estar destinado a substituir o branco nas colecções de 1957.

Os seus «tailleurs» fogem um pouco ao modelo clássico. As saias são estreitas e algumas vezes com aberturas nas costuras dos lados. Os casacos guardam-se com golas de fantasia, bem abertas, para que se possam admirar os folhos, folhinhos, rendas e lacinhos das novas blusas em cores fortes de seda ou de tafetá. São acompanhados com um só botão de fantasia e as suas mangas poucas vezes descem até aos pulsos. Acompanha o «tailleur» um casaco largo de cavas amplas, com cortes fantasiados. Este modelo raras vezes é cintado, tem quase sempre, grandes algibeiras e usa-se também com o vestido simples de linha direita acompanhado por saia estreita ou túnica aberta. Além desse modelos práticos

há, ainda, casacos soltos, empregueados desde os ombros e principalmente das costas, que são a verdadeira novidade da estação, por estarem confeccionados em tecidos mais leves e transparentes, como a musselina e o «chiffon». Mas para quem não aprecie estas qualidades, há modelos em tecidos de seda com os fios cruzados, em surás, em popelinas de lã (muito fininhos) ou em tafetá. Seja qual for o tecido, a cor é sempre, alegre e suave.

Os vestidos para depois das cinco horas tem a mangas largas, decotes amplos, saias rodadas — algumas vestidas sobre outras estreitas e um pouco mais compridas — muitos drapeados e algumas pregas. São confeccionados em organza, em seda natural no tom cru ou estampada e em tafetá. Os vestidos para antes de acender

as luzes são do género camiseiro e esguios, embora coim as saias empregueadas e confeccionados nos lindíssimos tecidos inrugáveis que se usam.

Os vestidos de noite apresentam-se algo volumosos com as saias rodadas, as mangas tufadas e todos os drapeados que são um dos maiores encantos das criações desta casa de costura.

Os chapéus em conjunto com estes modelos foram dos mais bonitos dos últimos anos. As grandes abas, levantadas à frente, e a copa confortável reconciliam-nos com o uso deste acessório indispensável, mas, por vezes, bem difícil de usar. Os modelos Fath para «cocktail» enchem-se de flores e manchas de veludo, embora os que mais nos agradem sejam os modelos de abas cobertas de tule ou de «chifon».

Resumindo: a colecção é bastante equilibrada se nos lembrarmos de todas as loucuras apresentadas ultimamente. Dá-nos, realmente, liberdade de movimentos, mas sem cairmos nos exageros do «vestido-saco» ou do vestido camisa de dormir — e isso é já alguma coisa.

## CULINÁRIA

### Caldo fresco

Põe-se a ferver um litro de água com meia colher de sopa de azeite bom e um pouco de unto pisado com sal. Coze-se juntamente uma batata e logo que esteja cozida pisa-se e junta-se.

Depois de tudo cozer durante uma hora junta-se-lhe algumas couves cortadas muito miudinhas.

Deixa-se dar uma fervura e está pronto.

### Pescada de travessa

Parte-se a pescada às lascas e coze-se em pouca água, manteiga, um pouco de azeite, folha de loureiro, cascade de limão, salsa e um ovo.

Logo que esteja cozida deita-se a pescada numa travessa, e por cima o ovo às fatias e azeitonas.

Faz-se com a água da pescada e um pouco de farinha triga um creme que se deita por cima da pescada. Cobre-se o creme com pão ralado e vai ao forno a alourar.

### Coelho guisado

Depois do coelho lavado esfrega-se com horte-

lã e conserva-se assim durante uma hora.

Parte-se depois em pedaços para uma vasilha e deita-se-lhe algum vinagre, pimenta, dois dentes de alho picados e sal.

Deixa-se estar assim um dia para o outro, virando-se algumas vezes.

Deita-se tudo num tacho com pingue, cebola às rodelas e mais alguma água.

Ferve até estar cozido e alourado, acrescentando aos poucos a água precisa.

Estando pronto desfaz-se um pouco de farinha num pouco do próprio molho e deixa-se ferver mais um bocadinho.

Serve-se numa terrina com fatias de pão por cima.

### SOBREMESA

#### Pudim de ovos

Misturam-se 500 gramas de açúcar refinado com 125 gramas de manteiga lavada, 8 gemas, 2 claras, um pouco de canela e casca de limão ralada.

Bate-se tudo muito bem. Unta-se uma forma com manteiga, deita-se-lhe dentro esta massa e vai ao forno.

### Quem lava deve saber

#### Modo de engomar a roupa com brilho

Na goma recentemente preparada, e ainda quente, mergulha-se uma vela de espermacete puro, e mexe-se a massa, até uma quantidade suficiente da vela se ache dissolvida e misturada com a goma. A roupa assim engomada e passada a ferro, adquire grande brilho, fica extraordinariamente polida, menos dura, menos quebradiça e tem a vantagem de se não sujar muito com o pó.

### Medicina doméstica

#### O CAFÉ E O CHÁ

Diz-se geralmente que o café estimula o estômago, ajuda a digestão, dissipa os efeitos da vinolência, excita o cérebro e acelera a circulação. Diz-se também que o chá excita suavemente o organismo provoca a transpiração e dispõe o homem para os trabalhos intelectuais. Tudo isto é verdadeiro, até certo ponto, mas não absolutamente, por que os efeitos destas bebidas variam segundo os climas e os temperamentos, e podem tornar-se, em vez de benéficos, prejudiciais à saúde. O café estimula e tonifica o mesmo tempo a fibra nervosa, nos países quentes, e excita, muitas vezes perigosamente, o organismo nos países temperados. O uso do chá é conveniente às pessoas gordas, de constituição mole, que vivem em lugares baixos e húmidos; mas aos indivíduos magros e irritáveis, aos habitantes de localidades quentes e secas, pode o abuso desta bebida aumentar a susceptibilidade nervosa e produzir insónias.

Contudo o uso moderado, tanto do chá como do café,

### QUADRA

Julgavas que eu te q'ria,  
Já te andavas a gabar.  
Nem quanto reluz  
Oiro se pode chamar.

aumenta a acção do sistema muscular, activa as faculdades intelectuais, produzindo uma certa animação que nos torna aptos para suportarmos os trabalhos prolongados do corpo e da alma.

## O saber não ocupa lugar

Mulheres...

Um jornal aprecia assim a mulher pelo andar:

A mulher que bate com os calcanhares, deitando a casa abaixo, tem um génio a que o demónio resiste; é dengosa, fastidiosa e precipitada.

A que anda nos bicos dos pés é zelosa, curiosa, viva imprecionável e algumas vezes impertinente.

A que assenta a planta do pé, é descansada, risonha e de bom carácter.

A que põe a ponta do pé para dentro é maliciosa, pouco animada e pouca sincera.

A que o deita para fora, sacoteando-se com desenfadado, é capaz de comer uma vitela e negar até que o sol dá luz.

A que anda de cabeça caída, olhando para o chão, está disposta sempre a enganar o pai, a mãe e até os irmãos.

A que se apresenta de cabeça levantada e empertigada para trás tem a massa encefálica cheia de poeira e o coração cheio de estopa.

A que se balanceia para um outro lado não conhece a modestia nem ao menos pelo avesso.

A que anda simplesmente e só olha quando é necessário e que não anda depressa nem devagar, nem direita nem curvada, nem dá gargalhadas na rua, nem vai tão séria que assiste, nem tão alegre que faz rir, é modesta, dócil, complacente, dedicada, pundonorosa e honesta.

## ZÓZIMO S. RAMOS

### MÉDICO

Consultas, com hora previamente marcada,  
aos sábados e domingos.

Na rua de São Marcos, n.º 127-1.º, em Braga

## Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 2526

BRAGA

# TRIBUNA do CONCELHO



## Procissão do Sr. dos Passos

### Rendufe — Amares

E' amanhã, domingo, dia 7 de Abril, que se realizam a tradicional procissão do Senhor dos Passos em Rendufe, a maior do arquiprestado no género.

No sábado à noite, dia 6, pelas 18 horas, terá lugar a procissão das velas, saindo da capela de S. Sebastião para o mosteiro.

No domingo, dia 7 às 16 horas, sairá do grandioso mosteiro, findo o sermão da saída, uma magêstosa procissão onde se encorporarão centenas de figurados, representações de vários organismos, autoridades representativas do concelho, miríflissimo clero, etc, etc.

No largo das Neves haverá o sermão do encontro feito por um distinto orador sagrado, que será ouvido por milhares de pessoas, onde a verónica cantará o «O VÓS OMNES».

Todos estes serviços religiosos serão transmitidos por alti-falantes, e abrilhantarão esta procissão a Banda dos B. Voluntários de Amares com as suas lindas e comoventes marchas fúnebres.

TODOS A RENDUFE COM A MAIOR DEVOÇÃO E RESPEITO.

## Semana Santa

### em Caires e Besteiros

No próximo domingo de Ramos, realizar-se-á na paróquia de Caires, a festa de Nosso Senhor dos Passos, que dará início às solenidades da Semana Santa. No sábado de Ramos, após a Hora Santa na Igreja de Besteiros, será conduzida, em procissão de velas da Igreja de Besteiros para a de Caires, a linda e formosa Imagem de Nossa Senhora das Dores.

No Domingo, de tarde, após o Sermão do encontro junto da capela do Senhor da Salvação e S. Bento, feito por um orador sagrado, seguirá novamente a procissão de penitência de Caires para Besteiros, com o andor do Senhor da Cana Verde—e Nossa Senhora das Dores—duas Imagens—que são uma riqueza e honra de Besteiros. Nesta Igreja se realizarão várias cerimónias religiosas na Semana Maior com o tríduo solene de 5.ª feira—6.ª feira e Sábado Santo.

Na 5.ª feira missa vespertina, comunhão, mandato, lavapedes—desnudação dos altares, Santo Sepulcro—Adoração

ao Senhor da Cana Verde. Na sexta-feira Santa, Via-Sacra—missa dos pressantificados, Adoração da Cruz—morte—e procissão do Senhor Morto. No sábado, solene benção da Pia baptismal, canto das ladainhas—Renovação das promessas do Batismo—e missa de Aleluia.

Domingo e segunda-feira pascal, a grande festa da ressurreição do Senhor, visita solene a todas as casas, com foguetes, música, alto-falantes, cumprimentos de boas-festas com cânticos efusivos, aleluias, e muitos doces, que devem ser comidos no meio da maior ordem, respeito, tranquilidade e paz. Bendito seja o que bem em nome do Senhor.

C.

### Figueiredo Justificação das faltas dadas à escola

Por não justificar as faltas de frequência à escola do menor António da Silva Alves, do lugar de Novo, desta freguesia, foi autuada Rosa Herminia da Silva, de 50 anos, encarregada de educação do mesmo e residente no referido lugar e freguesia.

### Novos assinantes

Pelo nosso estimado assinante Sr. Francisco da Silva Miranda, em Lisboa, foi-nos indicado para novos assinantes os snrs: Abilio Soares Fernandes, natural de S. Vicente do Bico e actualmente em Lisboa e António Gonçalves Pires, também residente em Lisboa.

Muito gratos pela sua campanha de novos assinantes.

Recebemos uma carta do Sr. A. S. A. Antunes nosso conterrâneo e actualmente no Canadá, pedindo a sua inscrição como novo assinante.

Com todo prazer o inscrevemos e já lhe enviamos o número anterior do nosso jornal. As condições, como sabe, já lhas enviamos.

Também recebemos carta do Sr. António Ferreira Bastos, nosso conterrâneo e actualmente em Bissau, Guiné, dizendo-nos que desde há muito desejava ser assinante do nosso jornal, mas que motivos de força maior o impediram.

Agora na possibilidade de o fazer, pede a sua inscrição como novo assinante e deseja que lhe seja enviado alguns números atrasados.

Com todo o gosto o fizemos e já lhe enviamos os números pedidos, por via marítima.

A todos os novos assinantes e proponentes os nossos vivos agradecimentos.

## Vida elegante

### Aniversários

Terça-feira—O Sr. Camilo José da Costa Machado.

Quinta-feira—O Sr. José Albim da Silva.

Sábado—Os Snrs. Jaime Barbosa de Macedo e Carlos Alberto de Sousa Arantes Calheiros Cruz.

### P. de Calisto Vieira

Passa no próximo dia 11 o aniversário natalício do Rev. Padre Calisto Vieira Digno Pároco de Caires e Besteiros e nosso muito dedicado colaborador.

Parabens de «Tribuna Livre» com votos de muitas felicidades.

### D. Florinda Rosa Ferreira Ribeiro

Ocorreu na passada quinta-feira o aniversário natalício da Sra. D. Florinda Rosa Ferreira Ribeiro, esposa extremosa do Sr. Bernardino Ribeiro nosso distinto e dedicado correspondente em Paradela do Rio:

Ao feliz casal os nossos cordiais parabens.

## Campeonato distrital

### DA F.N.A.T. EM CICLISMO

Inicia-se, amanhã, o campeonato distrital da F.N.A.T. com a prova Braga, Barcelos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Palmalhão e Braga, na distância de 91 quilómetros.

A esta prova e seguintes concorre uma equipa de «A Modelar», desta Vila, composta dos ciclistas Antero Ernesto da Silva, António Ernesto da Silva, José Fernandes de Araújo e Alvaro Uvinha de Araújo.

Os nossos ciclistas têm treinado no sentido de estarem aptos a honrar a terra que representam.

### Notícias pessoais

Foi operada, na passada segunda feira, a Ex.ma Senhora D. Maria Virginia Pimentel Vilela, esposa do Ex.mo Senhor Doutor Adolfo Pereira Vilela, mui digno Notário e Subdelegado do Procurador da República neste concelho, a quem desejamos rápido e completo restabelecimento.

A fim de prestar serviço militar, seguiu na passada terça-feira para o R. I. 8 da cidade de Braga, o nosso conterrâneo e sincero amigo, Senhor Abel José Dias Antunes, correspondente deste jornal.

Fazemos votos para que tenha brilhantes sucessos durante a sua vida militar, e bem assim para que continue a colaborar com esmerada dedicação para este jornal.

J. V.

## TRISTEZA

Uma tristeza entrou hoje comigo;  
Tristeza que não sei esclarecer,  
Indefinida, indecifrável, digo  
Uma tristeza sem motivo haver.

Doente não estou e a Deus bendigo;  
Mas tendo o corpo são, nada a doer,  
Porque tudo me enoja e não consigo  
Um livro bom atemptamente ler?...

Mas haverá aí quem faça ideia  
Desta tristeza vil que me encadeia  
E que me põe os nervos em delírio?

Talvez ninguém, e até muitos de vós  
Que com espanto ouvis a minha voz,  
Nunca tivessem tido igual martírio.

UERBA

## BOURO

Foi autuada Gracinda de Sá, residente no lugar de Lordelo pela não justificação das faltas dadas à escola pela menor Maria Fernanda de Sá, durante o passado mês de Janeiro.

## HUMORISMO

### Associação de ideias

—Nunca mais me esqueço daquela anedota do burro que me contaste o ano passado.

—Achaste-lhe tanta graça?

—Imensa: e desde então não não posso ver um burro, que não me lembre de ti.

### Tudo é útil

—Desculpa a franqueza, dona Riqueta, mas o seu marido parece doente: é amarelo como um limão!

—E' verdade! Mas você não sabe como combina bem com o nosso tapete azul da sala de visitas!

### Não peço conselhos

Um mendigo pedia esmola, com altivez, à beira da estrada.

—Não tem vergonha,—perguntou um transeunte—de exercer tão vil ofício, quando podia trabalhar?

—Senhor,—respondeu o pobre—é dinheiro que peço, e não conselhos.

## Assina e propaga a «Tribuna Livre»

## Interesse turístico amarense

(Continuação da 1.ª página)

rencia de organização reflecte-se, na falta de transportes, hotéis e estabelecimentos turísticos condignos, além de uma preparação especializada do pessoal, como se tem comentado por várias vezes. Não basta simplesmente ter que mostrar: é necessário saber mostrar; impõe-se predispor o turista para apreciar o que se lhe vai exhibir, criando-lhe o estado de espírito que o torne interessado na apreciação de monumentos e de obras de arte e até por vezes de uma paisagem ou de uma indústria. Numa boa organização turística tem efectivamente importância o cicerone especializado, a expedita acção do pessoal hoteleiro, a hábil condução das equipas de transportes turísticos, etc.

As viagens, para serem bem orientadas, dependem duma especialização que se não pode improvisar. Grande soma de trabalho e potência organizadora será necessário dispendir para se levar a efeito a coordenação de tudo o que é necessário às exigências turísticas, desde os transportes especializados à instalação de hotéis verdadeiramente turísticos, com jardins, parques de estacionamento e de jogos, piscinas, etc, com vista não só a servir estrangeiros, mas também com preços acessíveis para nacionais, tendo-se em atenção que é a corrente turística nacional que deverá criar a estabilidade a toda a indústria turística, visto que a estrangeira, por não ter regularidade, não poderá sustentar, só por si, os pesados encargos desta indústria. Não somos nós que vamos apresentar sugestões à esclarecida Comissão encarregada deste assunto, acerca do que impõe a melhoria de condições turísticas regionais do transporte, do alojamento, do pessoal, da comodidade enfim que é necessário oferecer ao turista, nem sobre o realce que deve dar-se à paisagem, ao pitoresco das festas e tradições populares, à pureza da música folclórica, da literatura e do traje regionais, à originalidade do artesanato e da cozinha regional, à arte popular e aos monumentos, a todos os elementos étnicos de que a Região Bracarense é tão rica, e a tanta coisa de que o verdadeiro turismo se compõe e que exige denodado esforço de quem procura tão louvavelmente assumir o pesado encargo de os tornar úteis ao turismo. Queremos simplesmente estimular e sobretudo pedir para Amares um pouco de atenção.

Não deve esquecer-se que no caminho turístico que se pretende trilhar se encontra uma terra que, pelos seus pergaminhos e pela antiguidade dos seus monumentos, merece ser incluída no roteiro turístico que se vai organizar. Apesar do relaxamento em que as coisas amarenses se mantêm, por culpa imperdoável dos responsáveis pela condução das coisas concelhias,

Amares tem desde já algo que mostrar ao turista, mas quando se der o movimento bairrista que as necessidades impõem, quebrando os grilhões da apatia e criminoso negligência de agora, terá esta terra muito mais que admirar.

Parece-nos digno de nota este trinómio turístico amarenses: ABADIA - CALDELAS-RENDUFE.

Mostrar as belezas e os monumentos deste esquecido recanto minhoto de Entre Homem e Cávado é praticar bom turismo. Recordar ao turista que daqui partiram as hostes aguerridas que haviam de dar-nos não só a independência nacional, mas que também concorreram eficazmente para dilatar a Nação, é, além disso, dar uma bela lição de história, que os monumentos e os factos assinalam exuberantemente. Abadia é um símbolo de fé e um padrão histórico estimado pelos nossos primeiros reis e venerado por D. Afonso Henriques. Rendu-

fe é um monumento nacional digno do maior apreço e de grande valor artístico. Caldeias, na época termal é ponto turístico de aconselhar, e, como sede do turismo amarense deve irradiar a necessária projecção turística sobre os restantes pontos do concelho.

Muitos outros elementos se poderiam citar de grande valor para o turismo amarense e regional, mas para que se não alongue demasiado este artigo, queremos apenas repetir, para terminar, as palavras bem certas, de que fez uso S. Ex.ª o Senhor Dr. Antão Santos da Cunha na Assembleia Nacional: «Mister se torna ainda fazer uma verdadeira política nacional de turismo, não considerando o País como qualquer coisa que se acautona a sul do paralelo que passa pela Figueira da Foz. A mesquinhez desta perspectiva, além de menosprezar legítimos direitos,—agora já não só do Minho, mas de toda a região Nortenha—é suficiente estúpida para que possa ser mantida».

E-o, na realidade, sobre todos os pontos de vista e até

## Os segredos da grande pirâmide

(Continua na 1.ª página)

cunferência para o raio necessário à medida do círculo, que não era conhecida com essa exactidão vinte e quatro séculos depois de Cheops, no tempo de Arquimedes. Coincidência?... A unidade de comprimento que serve para construí-la, a medida sagrada, mede 0,6366 metros; ela é rigorosamente a décima milionésima parte do raio polar da terra e por conseguinte, uma medida mais exacta do que o metro, calculado sobre o meridiano, que é variável.

Como poderam os egípcios que só conheciam uma parte

porque a nossa origem histórica partiu do norte, movimentando-se a região bracarense a preparação da nossa independência nacional, em que Amares se pode orgulhar de ter papel muito preponderante, como se vê através dos seus monumentos. Cabe-nos portanto a vez. Que o Estado o reconheça como merece, são os nossos desejos.

muito pequena da superfície terrestre e ignoravam certamente a sua esféricidade, fixar a medida sobre essa dimensão perturbadora? Essa medida é dividida em polegadas: é talvez audacioso dizer como M. Barbani, que os arquitectos quiseram representar por esse número, mais ou menos, há perto de oito séculos, o período de 25.800 anos, que o da revolução circular dos polos, marcado pela precessão dos equinócios.

Mas se multiplicarem por um milhão a altura da pirâmide, teréis obtido 148.208.000 quilómetros... muito sensivelmente a distância da terra ao sol. E', pelo menos, estranho.

Não é possível admitir que eles não tivessem tomado nenhuma destas disposições, sem terem para isso razões misteriosas. Essas razões podem não ser apenas de arquitectos zelosos do equilíbrio e por outro lado com a intenção de desviar os eventuais ladrões das sepulturas por uma entrada dissimulada que não está no plano de simetria do monumento, obstáculos interiores falsas galerias que não conduzem a parte nenhuma ou levam a uma sala vazia, etc. A ciência do Egipto não é distinta da religião, a arte sacerdotal e por conseguinte os espíritos inclinam-se a examinar muito de perto os aspectos do conjunto e de cada detalhe, para aí descobrir em um símbolo, uma revelação, os traços de uma verdade suprema, de uma palavra perdida.

Digo que a suposição é sedutora.

Não nos pertence dizer se é possível que os velhos sacerdotes do Egipto tenham descoberto e definido a lei da sucessão dos acontecimentos, quando ela é ainda para nós desconhecida e sempre o será talvez.

(Continua no próximo número)

## Recortes

Secção de ODECAM

### A ovelha e o homem

Fábula de Trifussa

O homem audaz  
É prepotente  
Disse, um dia,  
A' ovelha que nascia:  
—Tu me darás  
A tua lã,  
Até que o frio passe e o tempo quente;  
Sê bôa e sê chistal  
(Creio que não protestarás  
Por isso). Pois não é?  
E a pobre ovelha respondeu-lhe—Bé!

O homem vestiu-se. E, certa vez,  
A' ovelha deita ao mundo três  
Cordeirinhos. Três. Ao vê-los,  
Com voz terna e velhaca,  
A' ovelha fraca  
Fala o homem feroz:—Tu m'os darás  
Vou comê-los.  
(Creio que não protestarás  
Por isso). Pois não é?  
E a pobre ovelha respondeu-lhe—Bé!

Ao tempo que corria,  
A ovelha envelhecia.  
Certa manhã  
O homem vendo-a pastar  
Pensou:—Nem lã,  
Nem carneiros. A velhice  
Inutil! Chamou-a e disse:  
—Ovelha, tu me darás  
Agora, a tua carne, a tua vida.  
(Creio que não protestarás  
Por tão pouco). Pois não é?  
E a pobre ovelha respondeu-lhe—Bé!

—Bravos! Torna-lhe o homem, satisfeito:  
Tu és um animal que raciocina  
Tens o espírito affeito  
A' razão, ao dever e à disciplina.  
Porém, se protestasses, não serias  
Mais feliz...  
Ironías  
Do Mundo que eu não fiz,  
É que a ti, com certeza, não sorri!  
Pois não é?  
Ah, que se não me respondesses:—Bé...  
Coitadinha de ti...

(Tradução de LUIS EDMUNDO)

EME

### CONDIÇÕES de Assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre . . . . . 25\$00  
Ano . . . . . 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . . . 91\$00  
Ano . . . . . 182\$00

(Via marítima)

Semestre . . . . . 40\$00  
Ano . . . . . 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . . . 115\$00  
Ano . . . . . 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . . . 60\$00  
Ano . . . . . 120\$00

## ALFAIATARIA "BELCORTE"

DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Confeciona fatos para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA  
CORTE ESMERADO e ÓPTIMOS ACABAMENTOS

PREÇOS MÓDICOS

Não se esqueça: ALFAIATARIA "BELCORTE",  
LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR—AMARES

## Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos.  
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Via S. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

# Tribuna Desportiva

## O Benfica é o novo

### campeão nacional

Terminou o nacional da 1.<sup>a</sup> divisão com a vitória do popular Benfica, que o conquistou pela 9.<sup>a</sup> vez.

Como vice-campeão apareceu-nos o F. C. do Porto que foi, sem dúvida, o grande animador do Torneio juntamente com o vencedor.

Como último, portanto para sair da 1.<sup>a</sup> divisão, ficou o Atlético um grupo com pergaminhos admiráveis e que na prova tinha assento há tantos anos.

Para o jogo de passagem, a continuar o seu sofrimento das ultimas jornadas, veu-se relegado o Covilhã, que também há muitos anos empareceira com os maiores.

Na segunda divisão o Braga venceu em Montijo, sendo o segundo grupo da prova que conseguiu vencer fora, numa proeza que fundamenta as suas esperanças ao título, e, consequentemente à 1.<sup>a</sup> divisão.

No entanto, é ainda o V. de Guimarães o grupo melhor cotado para vencedor, embora estejamos muito longe do fim.

De qualquer maneira o que vemos é que os grupos minhotos são os que se apresentam em melhores condições sendo de admitir como o mais provável que encimarão a tabela da classificação.

O Salgueiros, pese embora a simpatia que nos merece, não deve conseguir suplantar os representantes minhotos cada um dele com melhor vantagem técnica.

Os grupos do sul, tal como se prevera, terão de dividir entre si os três ultimos lugares.

A «Taça de Portugal» vai entrar na sua fase decisiva com a entrada dos grupos da 1.<sup>a</sup> divisão enquanto ensaiamos para nova série de jogos internacionais de entre os quais surgirá a visita da nossa selecção ao Brasil a quando da viagem do Sr. Presidente da Republica.

Ali iremos disputar pelo menos dois jogos, sendo a primeira vez que o fazemos com a representação do país.

Dos grupos nacionais, o Benfica e o Belenenses devem também atravessar o Atlântico e arribar a terras de Santa Cruz, realizando ali uma «tournee» sempre proveitosa no aspecto monetário.

E para completar o panorama desportivo refira-se que os grupos começam a procurar reforços, especialmente o Sporting de Lisboa, agora bem carecido deles por lhe faltarem unidades de real valor e porque vai dispensar uma boa quantidade de consagrados.

## Revestiu-se da maior pompa litúrgica a cerimónia da sagração do Senhor D. Francisco Maria da Silva

Com a presença das mais destacadas figuras de várias partes do país, sobretudo do Minho, Évora e Lisboa, realizou-se domingo na Sé Primacial de Braga a cerimónia da Sagração Episcopal do sr. D. Francisco Maria da Silva, Bispo Eleito de Telmissus e Auxiliar de Braga.

As cerimónias que, como sempre se revestiram da maior pompa e beleza litúrgica, foram seguidas por elevado número de fieis.

Pelas naves laterais distribuiu-se o povo, tomando assento na nave central os vários estabelecimentos de ensino, representações da Acção Católica, da Mocidade Portuguesa e os Seminários.

O novo prelado conta 47 anos de idade, pois nasceu a 15 de Março de 1910. É natural da freguesia de Santo António da Mortuosa.

Na sua terra natal frequentou a escola primária, tendo entrado depois para o Seminário de Évora onde fez os estudos preparatórios com elevadas classificações, seguindo para Roma em Novembro de 1927. Matriculou-se na Pontificia Universidade Gregoriana, onde se doutorou em Teologia. Regressado, nesse ano, a Por-

Entretanto, aguardemos que alguns grupos, entre eles o F. C. do Porto, resolvam a sua situação directiva, já bastante demorada, não porque não haja quem queira servir, mas, em muitos casos, porque abundam os pertendentes.

tugal, foi nomeado professor de Filosofia e de Teologia, no Seminário Diocesano. Durante alguns anos, foi também professor de Moral e Religião na Escola Comercial e Industrial Gabriel Pereira de Évora.

Exerceu ainda o múnus pastoral como pároco da Sé, e da Acção Católica nascente foi Assistente da Junta Diocesana e de outros organismos, desenvolvendo uma preponderante acção formativa.

Em 1936 foi nomeado

Cónego da Sé Évorense. Por morte do Arcebispo de Évora D. Manuel Mendes da Conceição foi eleito Vigário Capitular.

TRIBUNA LIVRE  
é distribuída em Braga,  
no Quiosque Central,  
Largo do Barão de São  
Martinho

Assinai  
e propagai  
a «Tribuna Livre»

## Minha Braga...

Minha pacata e tão mui linda Braga,  
Quantos desejos tenho de te ver.  
Minha Braga, por ti vivo a sofrer  
E em meu peito se abriu profunda chaga.

Juro-te, que alegria só hei-de ter  
No dia em que esta sina minha fraga  
A brisa confortante que te afaga  
E que na face já senti correr.

Minha cidade, doi-me o coração,  
Se me recordo desses belos dias,  
Em que despreocupado e qual pavão.

Com o peito, bem cheio de alegrias;  
Tinha sempre na boca uma canção,  
E te passava em loucas correrias.

Pinheiro

Folhetim da «Tribuna Livre», 15

# SEMPRE NOIVOS

(Recordação do Minho — Usos e costumes)

Por Porfírio de Sousa

Tens, por isso, uma bela ocasião para abreviares o casamento.

—Depois de as ouvir e se me convierem...

Quanto ao casamento se não for hoje, será amanhã.

—Como sabes, a quinta é grande e tem muita água.

—E muitas pedras!

—Isso é uma questão de tempo e de boa vontade para as arrumares para um lugar onde não estorvem.

O proveito é teu e... de mais ninguém!...

—Melhor trabalho me dê Deus!

Esse não me há-de molestar as mãos.

—O quê? Não preferias os campos livres de pedras?

—Lá isso preferia, mas tiradas ou mandadas tirar pelo dono da propriedade!

Com o meu esforço não mudam elas de lugar...

—Olha que a mim não me estorvam, pois eu desvio-me bem delas!

Assim eu me desviasse dos maus encontros...

—Mas valorizava as terras!...

E a quem dói o dente é que vai ao dentista.

—Fois sim, mas os gastos que eu ia ter com isso, o caseiro não me compensava com parte dos lucros que daí lhe adviriam.

E como as pedras não estorvaram os meus antepassados, eu hei-de ter todo o cuidado de não tropeçar nelas.

—Deixemos isso das pedras para futuras conversas e, agora, vamos à questão principal, às condições do arrendamento da quinta.

—Tu sabes quanto pagava o Manuel Gaspar?

—Não, senhor Morgado.

—Ora, ainda bem!

—Ora ainda bem, porquê?

—Eu quero fazer-te um «geito», mas não quero que o meu antigo caseiro o saiba.

—?!

—Sim. Se ele soubesse que eu arrendara a quinta por menos do que me pagava, podia melindrar-se comigo por não lhe haver diminuído a renda.

E aqui, para nós, tinha sobejas razões.

—Confesso, à puridade, que não descortino a relação que haja entre eu não saber quanto pagava o Manuel Gaspar e o tal «geito» que o senhor Morgado diz desejar-me fazer!

Se ele não soubesse por quanto o senhor Morgado me arrendará a quinta é que achava lógico... quanto ao seu ponto de vista.

Assim não percebo mesmo nada.

—Antes assim.

Eu queria dizer na minha que não convêm nem tu saberes quanto ele pagava, nem ele por quanto te arrendei as terras.

Não há necessidade de aborrecer o homem, que foi sempre de boas contas, conquanto resmungasse sempre, por dá cá aquela palha.

Já é a idade e nós temos o dever de nos curvamos perante os anos.

—Continuo na mesma, mas deixemos isso e vamos ao que importa:

Por quanto é que o senhor Morgado me arrenda a quinta?

—Eu te digo, meu rapaz.

Por ser para ti e para te abreviar o casamento com a mais linda cachopa cá destes termos, arrendo-te a quinta por:

- 16 carros de milho;
- 19 alqueires de centeio;
- 80 alqueires de feijão; a saber:
  - 1.º—35 alqueires de amarelo;
  - 2.º—30 alqueires de branco!
  - 3.º—10 alqueires do do linho
  - 4.º—5 alqueires do miúdo!

Azeite

2/3 para mim;

1/3 para ti.

(Continua)

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

das Musas, para a vastíssima obra da sua grande actividade literária, nas odes, canções, éclogas, cantigas, sátiras, sonetos e outros géneros que ensaiou e tratou e fizeram-no um dos máximos expoentes da glória nacional nas letras portuguesas, Sá de Miranda não foi menos exímio na arte e cultivo da terra, conseguindo provar com evidência quanto são consiliáveis a pena e a enxada, exaltando a lavoura em suas elegias eternas, tecendo-lhe mil louvores:

*Ah vida dos lavradores,  
Se eles a conhecessem bem  
As vantagens que têm  
Aqueles santos suores  
Que santamente os mantêm,  
Tratando coa madre antiga  
Que de quanto em si recebe  
(Não entre engano ou má liga)  
Por seu costume se obriga  
A tornar mais do que deve.*

*Nossos maiores se alguém  
Louvavão, não de senhor,  
Não de rico era o louvor  
Chamavão lhe homem de bem,  
E ainda bom lavrador.  
A nossa gente que quis  
Arremedar nos louvores  
Que agora parecem vis,  
Aos bons reis Sancho e Denis  
Chamavão lhe lavradores.*

*Os valerosos romanos  
Antes que o tino perdessem,  
Donde cuidais que escolhessem  
Cincinatos e os Serranos  
Que ante si em campo pusessem?  
É aquela sua grandeza  
Que o tempo não quer que moura  
Vemos que a mais da nobreza  
Sobrenomes de riqueza  
Não pôs, se não da lavoura.*

Desbravando, arroteando, plantando árvores; juntando às primeiras as propriedades que ia adquirindo, cercando-as de muros, pôs em tudo o seu gosto de artista e de poeta, zeloso e cuidadoso proprietário, como bom e exemplaríssimo lavrador empenhado de fazer crescer o seu património rural.

Apreciou e criticou desassombadamente a sociedade do seu século aconselhando o fomento da agricultura.

Seu cunhado, Manuel Machado de Azevedo, senhor de Entre-Homem e Cávado, foi o seu primeiro discípulo e emissor:

Não havendo aqui azeite, mandou trazê-las de Coimbra por mar, assim como as laranjeiras e outras árvores de fruto que mandou vir do seu senhorio da Lousã, até que se multiplicaram e hoje constituem uma notável fonte de riqueza local.

Sá de Miranda reprovou a concorrência e atracção às grandes cidades—o Centralismo—censurando os fidalgos que deixavam as suas terras pela capital:

*Ao reino cumpre em todo ele  
Ter a quem o seu mal doa,  
Não passar tudo a Lisboa,  
Que é grande o peso, e com ele  
Mete o barco na água a proa.*

As críticas do grande moralista eram assás justas e oportunas.

Não é o único escritor do seu tempo que deixa perceber mui claramente que a nobreza palaciana desdenhava da nobreza disseminada pela provincia em seus solares à frente dos negócios de suas herdades.

Já Fernão Lopes ousou mui disfarçadamente fazê-los passar por "galegos", sobretudo os de Entre-Minho e Douro, circunstância que tem induzido em erro não poucos historiadores.

Foi daí que muito bons pensadores se esforçaram por dissuadir do engano de muitos que julgavam estar a sorte ligada à nobreza do lugar em que nasciam ou viviam.

Em tal sentido, numa carta para o mesmo seu cunhado, faz-lhe sentir a passada nobreza e categoria daquelas montanhas, reavivando a razão da sua escolha:

*No tempo dos reis primeiros  
Era a corte nestes montes  
Vim beber de suas fontes  
Que há lá por baixo atoleiros  
Que não tem barcas nem pontes.*

Continua no próximo número

# TRIBUNA DE VILA VERDE

## Presidente da Câmara

De Lisboa, onde foi tratar de assuntos com várias entidades oficiais sobre problemas do nosso concelho, regressou a Pico de Regalados o Senhor Doutor António dos Santos Ferreira, ilustre Presidente da Câmara.

## Doutor Bernardo B. Ferreira

Também de Lisboa, onde foi tratar da construção do nosso Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vila Verde, regressou a Pico de Regalados, o Senhor Doutor Bernardo de Brito Ferreira muito digno Provedor daquela instituição de Caridade.

## Com água fervente

Por se ter escaldado com água fervente nas partes baixas e perna direita, foi socorrido na Santa Casa da Misericórdia desta Vila, o menino Mário Alberto Alves Simões, filho de João Alves Simões e sua esposa Sra. Deolinda Alves Veloso da freguesia de Sabariz.

## Movimento Hospitalar

O movimento hospitalar referente ao 1.º trimestre do ano corrente, foi o seguinte:

Curativos, 360; injeções, 680; consultas, 570; doentes inscritos no Banco para tratamento, 520; baixas ao hospital,

287; e operações de alta cirúrgica 14.

## Pelo Registo Civil

Foi o seguinte o movimento no Registo Civil no 1.º trimestre deste ano.

Nascimento 311 sendo 126 do sexo masculino e 185 do sexo feminino. Óbitos 124 e casamentos 71.

## Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Reuniu, ontem, 1, a Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários, a fim de fechar contrato com a firma JOPE (José Peixoto—Pachancho) da cidade de Braga, para a compra de um Pronto Socorro.

A compra foi efectuada pela quantia de cento e vinte mil escudos (120.000\$00) e será comparticipada pelo estado.

## Hora de verão

No próximo dia 7, às 2 horas entrará em vigor a hora de verão, pelo que os relógios serão adiantados de 60 minutos.

## Novos assinantes

Francisco Fernandes Dias, comerciante em Portela do Verde,—V. Verde. Manuel Pimenta Professor em Sande, Vila Verde.

D.

# MIRANTE DE PARADELA DO RIO

## Melhoramentos

É com agrado que damos notícia da abertura de uma pequena avenida, ligando a estrada principal com a Igreja e saindo do Paralelo.

Este melhoramento vem pôr cõbro a uma necessidade premente e desafrontará o templo e o adro da paróquia, terminando com um largo adjacente.

E já agora vamos referir-nos ao calçamento do caminho principal da povoação, necessidade que já aqui apontamos em devido tempo.

O ilustre presidente da Junta, sr. Joaquim Gonçalves Pereira, redobrou de esforços e conseguiu apresentar a primeira fase da obra. Agora... resta concluir. Mãos à "rabiça"!

## C. N. E. A.

Com o auxílio da HICA e da SEOP, foi organizado e oficializado em Curso de Educação de Adultos. Regista-se larga concorrência de trabalhadores. Esta é mais uma prova da atenção que as Em-

presas referidas dispensam ao seu pessoal. Honra lhes seja!

## O Gaiato João Luis

Recordam-se os leitores de havermos falado aqui de um "pupilo" que um grupo de funcionários da HICA havia tirado da miséria, adoptando-o e educando-o? Pois esse mesmo, o falado João Luis, pela mão dos seus dedicados benfeitores acaba de dar ingresso nas Casa do Gaiato, em Paços de Sousa.

Foi completada assim uma obra de caridade, digna de encómios e de imitação.

Agora, dedicados rapazes, não deis tréguas à vossa caridade. Porque não formais um grupo de Bem-Fazer, cotizando-vos suavemente, para vestirdes umas criancinhas pobres ou uns velhinhos desamparados?

—Talvez esta sugestão vos caia bem... e, acreditai, teríeis inúmeros adeptos contribuintes, e não menor quantidade de "pretendentes" ao vosso auxílio!

Aí fica a ideia no ar. Adoptai-a e dai-lhe vida.

## Amigos do Alheio

Nestas redondezas conta-se ser notada grande actividade de gatunagem. Parece ver até casos dignos de pena. Bom é que as autoridades dêem caça aturada e eficaz.

## Fiscalização dos Géneros

Continua a fazer-se sentir falta de fiscalização nestas redondezas. E isto não pode continuar nem é suportável.

Os géneros são de inferior qualidade, por vezes deturpados. Os preços... são os de ocasião favorecer; enfim, vemos entregues à perniciosa ganância de mixordeiros e videirinhos.

Se a fiscalização dos vinhos cá aparece de momento, a radela do Rio ficaria sem ta de vinho nos estabelecimentos... e o rio Cávado haveria de chegar a Esposende com um caudal vinícola!

## Semana Santa e Festas Páscoa

O virtuoso e dinâmico roco desta freguesia, Rev. Domingos Leal do Paço, tem na levar o seu povo a viver com proveito o cerimonial Semana Santa. E para isso, tem outros números, terá Missa Vespertina (a 1.ª que se efectua nestas redondezas) Quinta-Feira Santa, com a tura da Paixão de Cristo, português, e bem assim a plicação de todo o cerimonial. Na sexta-feira da Paixão teremos as cerimónias próprias, com a Adoração da Cruz. No sábado, a Aleluia será meia-noite, seguindo-se Missa Solene, cantada, que será transmitida.

No Domingo de Páscoa será feita a Visita Pascal às povoações da paróquia, excepto os bairros das Empresas—já visita e benção terá lugar no Domingo de Pascoela, com grande solenidade.

## Prêgações

Com início em 12 de Março próximo e com uma importante Procissão de Velas, terá aqui uma Missão (quinze dias de prêgações). São oradores dois missionários de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Será feita nessa data a Missa sobrija Pascal Colectiva, e, como remate, teremos a Missa Pastoral do venerando Padre de Vila-Real, a quem preparam as devidas honras e grande recepção.

## Ponto Final

Sim, Será ele o desejo sincero de uma proveitosa reunião na Páscoa que se aproxima, para todos os nossos dedicados leitores, mórmente para os que estão sempre atentos, à espera e à escuta, lá para paragens longínquas!

Paradela do Rio, Abril 1957

B. R.